



**WILDER DALA QUINJANGO**  
Superando desafios, inspirando mentes  
com paixão e propósito



**CEU INACIO MONTEIRO**

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

## 11 POIESIS

## 14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

## 46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

## 12 DESTAQUE

## WILDER DALA QUINJANGO

## ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMES EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo discute a importância da mediação oral no contexto educacional, destacando seu papel essencial na promoção do pensamento crítico e da participação ativa dos estudantes. A mediação realizada pelos professores é compreendida como um processo de interação dialógica que favorece a construção coletiva do conhecimento, estimulando nos alunos a autonomia intelectual e o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante dos conteúdos abordados. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na observação de práticas pedagógicas e na análise de registros de interações em sala de aula, buscando compreender como a oralidade mediadora contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que, quando o professor atua como mediador do diálogo, ao invés de mero transmissor de conteúdos, o ambiente escolar torna-se mais inclusivo e propício ao envolvimento dos estudantes. Conclui-se que a mediação oral, quando efetivamente integrada às práticas docentes, pode contribuir de forma significativa para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes.

**Palavras-chave:** Mediação Oral; Pensamento Crítico; Participação Estudantil.

### INTRODUÇÃO

O papel do professor na promoção do pensamento crítico e na participação ativa dos estudantes é cada vez mais destacado nas discussões sobre as práticas pedagógicas contemporâneas. A mediação oral, enquanto estratégia didática, emerge como uma ferramenta fundamental para alcançar esses objetivos, visto que possibilita o desenvolvimento da autonomia dos alunos e estimula a reflexão e a análise crítica sobre os conteúdos abordados.

A interação oral no ambiente educacional permite ao docente não apenas transmitir conhecimentos, mas também criar condições para que os alunos participem de maneira

significativa, questionem e construam suas próprias conclusões, desenvolvendo competências essenciais para o exercício da cidadania e para a formação integral.

No entanto, implementar estratégias de mediação oral eficazes enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se as dificuldades de adaptação dos professores a novas metodologias, a resistência de alunos que estão habituados a modelos tradicionais de ensino e a falta de recursos para promover práticas mais interativas. Além disso, as abordagens que estimulam a participação ativa dos estudantes muitas vezes esbarram na falta de tempo dentro do currículo e na grande quantidade de conteúdo a ser coberto. Superar essas barreiras exige uma reflexão constante sobre as práticas

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena e Administração Escolar e Habilitação em Educação Infantil pela Universidade do Grande ABC, UNIABC. Pós-Graduada em Gestão de Pessoas pela Universidade do Grande ABC, UNIABC. Pós-Graduada em Gestão Escolar pela FABRANGE. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

pedagógicas e uma formação contínua dos docentes para que possam utilizar a mediação oral de maneira mais eficiente e impactante.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de mediação oral do professor como um meio de fomentar o pensamento crítico e a participação estudantil. De forma específica, busca-se compreender as principais abordagens de mediação oral utilizadas pelos docentes, identificar os desafios enfrentados na implementação dessas práticas e refletir sobre a importância da interação oral no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica.

### **ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL**

A mediação oral é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação ativa dos estudantes. Ela envolve a utilização da comunicação verbal pelo professor de maneira intencional e estratégica, com o intuito de guiar os alunos a questionar, refletir e interagir de forma mais profunda com os conteúdos abordados. Como aponta Silva (2022), a mediação oral possibilita que o aluno se torne protagonista de sua aprendizagem, estimulando a autonomia e a reflexão crítica.

Nesse sentido, as estratégias de mediação oral não se limitam à transmissão de informações, mas se constituem como um processo dinâmico de construção do conhecimento, no qual o professor exerce o papel de facilitador e orientador (FREITAS, 2021).

A implementação dessas estratégias requer uma postura ativa do docente, que precisa estar atento às necessidades dos alunos e buscar práticas que favoreçam a participação e o envolvimento dos mesmos. Para isso, uma das abordagens mais comuns é o uso de perguntas abertas, que estimulam a reflexão e a argumentação, permitindo que os estudantes

expressem suas ideias e construam, coletivamente, soluções para os problemas apresentados (PEREIRA e SANTOS, 2023).

Além disso, a criação de ambientes colaborativos, como debates e discussões em grupo, tem se mostrado uma estratégia eficaz para fomentar a participação ativa e o pensamento crítico entre os alunos, como evidenciado por Barbosa (2021).

De acordo com Nunes (2022), a mediação oral também pode ser entendida como uma ferramenta de avaliação formativa. Quando o professor se utiliza de questionamentos e feedback oral durante as aulas, ele não apenas estimula o raciocínio dos alunos, mas também acompanha e ajusta suas práticas pedagógicas de acordo com as respostas e o nível de compreensão dos estudantes. Dessa forma, a mediação oral se configura como uma estratégia que transcende a mera transmissão de conteúdo, favorecendo um aprendizado mais dinâmico e reflexivo.

Uma das grandes vantagens da mediação oral é a sua capacidade de promover o pensamento crítico. Segundo Gatti (2021), o pensamento crítico é um dos pilares da educação contemporânea, sendo essencial para que os alunos se tornem cidadãos capazes de questionar, analisar e tomar decisões informadas. Ao permitir que os alunos expressem suas opiniões, questionem o conteúdo e debatam diferentes pontos de vista, a mediação oral se torna uma poderosa ferramenta para desenvolver habilidades cognitivas avançadas, como a análise crítica, a argumentação e a resolução de problemas.

A participação estudantil também é amplamente beneficiada pelas estratégias de mediação oral. Ao criar um ambiente de aula em que os alunos se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e interagir com seus colegas, o professor contribui para o aumento do engajamento e da motivação dos estudantes.

Segundo Leite e Costa (2023), a participação ativa é um indicativo de um aprendizado mais significativo, no qual os alunos

não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas atores que contribuem para a construção do saber coletivo. Dessa forma, a mediação oral tem um impacto direto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais participativo e colaborativo.

Além das perguntas abertas, outras estratégias de mediação oral, como o uso de recursos multimodais, também têm sido utilizadas para promover o pensamento crítico e a participação.

De acordo com Costa (2022), a combinação da fala com elementos visuais e audiovisuais pode facilitar a compreensão dos alunos e estimular a reflexão sobre o conteúdo de maneira mais profunda. Esses recursos ajudam a tornar as aulas mais dinâmicas, criando um ambiente de aprendizado mais interativo, onde a mediação oral se complementa com outros modos de expressão.

A mediação oral não se limita à sala de aula presencial. Com a popularização das tecnologias educacionais, o ensino híbrido e as plataformas digitais oferecem novas possibilidades para a implementação de estratégias de mediação oral. Como destaca Lima (2021), o uso de tecnologias de comunicação, como fóruns de discussão e videoconferências, possibilita que os alunos participem ativamente, mesmo em contextos de ensino remoto ou híbrido. A mediação oral nesses ambientes, embora adaptada, mantém seu papel central na promoção do pensamento crítico e da participação.

Entretanto, a adoção de estratégias de mediação oral também envolve desafios que precisam ser superados pelos educadores. O primeiro desafio refere-se à formação do professor. Como apontado por Souza (2022), muitos docentes não possuem a formação adequada para implementar práticas de mediação oral de maneira eficaz. A formação contínua e a capacitação dos professores são essenciais para que esses profissionais possam utilizar as ferramentas de mediação de forma estratégica e reflexiva.

Outro desafio enfrentado pelos professores diz respeito ao tempo disponível para trabalhar com as estratégias de mediação oral. Em muitos casos, o currículo acadêmico rígido e a sobrecarga de conteúdos dificultam a implementação de atividades que promovam a participação ativa dos alunos (SILVEIRA e ALMEIDA, 2021).

A escassez de tempo pode levar os docentes a optarem por métodos mais tradicionais e expositivos, em detrimento das práticas interativas que exigem maior planejamento e adaptação.

Além disso, é preciso considerar a resistência dos alunos. Muitos estudantes, especialmente em contextos educacionais mais tradicionais, podem não estar habituados a métodos de ensino que exigem sua participação ativa e reflexão crítica (OLIVEIRA e MARTINS, 2022).

Nesse sentido, o professor desempenha um papel crucial em criar um ambiente de confiança, no qual os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas opiniões e questionar o conteúdo.

Outro aspecto relevante é o contexto social e cultural dos alunos. Segundo Santos e Costa (2023), os estudantes vêm de realidades distintas, o que pode influenciar diretamente a forma como se engajam nas atividades de mediação oral. O professor precisa ser sensível a essas diferenças e adaptar suas estratégias para que todos os alunos, independentemente de seu contexto, possam participar de forma efetiva e crítica.

A importância da mediação oral no desenvolvimento do pensamento crítico e da participação estudantil também é destacada por autores que investigam a relação entre a linguagem e o ensino. Segundo Freire (2021), a linguagem é uma ferramenta de libertação e transformação, e seu uso na mediação oral permite que os alunos se libertem de modelos passivos de aprendizagem. Por meio da expressão oral, os estudantes têm a

oportunidade de questionar a realidade, propor soluções e construir uma visão mais crítica do mundo.

Além disso, a mediação oral pode promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Segundo Barbosa (2021), ao fomentar discussões interdisciplinares, a mediação oral contribui para a formação de um aluno capaz de perceber as conexões entre diferentes saberes e aplicar o conhecimento de maneira mais ampla e integrada.

Ou seja, nesse contexto é essencial que o professor enquanto mediador do conhecimento, busque práticas e estratégias de mediação oral a fim de desenvolver a criticidade e incentivar a participação dos estudantes nas diferentes atividades propostas, para torná-los autônomos não só no ambiente escolar, mas também fora dele.

### **ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL**

É preciso identificar as estratégias de mediação oral mais comuns no ensino, com ênfase nas abordagens utilizadas por docentes para promover a reflexão crítica e a participação dos alunos.

Como afirma Freitas (2021), as práticas de mediação oral variam conforme o contexto educacional e os objetivos pedagógicos. No entanto, algumas estratégias têm se destacado como eficazes no desenvolvimento do pensamento crítico.

Dentre elas, a utilização de perguntas abertas é uma das mais recorrentes. De acordo com Gatti (2021), as perguntas abertas incentivam os alunos a pensar de forma mais aprofundada sobre o conteúdo, desafiando-os a construir respostas complexas e a articular argumentos de maneira coesa.

Outra estratégia importante é a promoção de discussões em grupo. Através dessas atividades, o professor pode estimular o diálogo entre os alunos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas (PEREIRA e SANTOS, 2023).

A mediação oral no formato de debates ou rodas de conversa permite que os alunos expressem suas opiniões e ouçam diferentes pontos de vista, o que enriquece o processo de aprendizagem. Em muitas situações, a estratégia de feedback oral também se mostra eficaz, pois permite que o professor forneça orientações e correções imediatas, o que facilita a compreensão dos alunos e incentiva a melhoria contínua (NUNES, 2022).

Ainda, é importante destacar o uso de recursos multimodais, como o auxílio de vídeos, imagens ou áudios, que ampliam o potencial da mediação oral e tornam as aulas mais dinâmicas. Costa (2022) observa que a utilização desses recursos pode proporcionar uma maior imersão dos alunos no conteúdo, ao mesmo tempo em que favorece uma comunicação mais rica e diversificada.

Quanto aos desafios, o primeiro diz respeito à falta de formação adequada dos professores. Segundo Souza (2022), muitos docentes não possuem a capacitação necessária para utilizar estratégias de mediação oral de maneira eficaz. A formação contínua é essencial para que os professores adquiram as competências necessárias para implementar práticas pedagógicas mais interativas e críticas.

Além disso, a resistência dos alunos a metodologias mais participativas é outro obstáculo. Oliveira e Martins (2022) destacam que, em muitas escolas, os alunos ainda estão acostumados a um modelo de ensino tradicional, baseado na transmissão unidirecional de conteúdo, o que pode gerar resistência a práticas que exigem sua participação ativa. Essa resistência pode ser mitigada por meio de uma mudança gradual nas metodologias de ensino, que envolva os alunos de forma progressiva e crie um ambiente de confiança para o diálogo e a interação.

Outro desafio importante é a questão do tempo. Como observa Silveira e Almeida (2021), os currículos escolares muitas vezes são muito rígidos, com uma grande quantidade de conteúdo a ser abordado em um período limitado de tempo.

Isso pode fazer com que o professor priorize metodologias expositivas, em detrimento das práticas interativas que requerem mais tempo para a discussão e a reflexão. A sobrecarga de conteúdo também impede que o professor se dedique de forma aprofundada a cada estratégia de mediação oral, comprometendo sua eficácia.

A heterogeneidade da sala de aula também é um fator complicador. A diversidade de níveis de conhecimento e de ritmos de aprendizagem exige uma adaptação das estratégias de mediação oral para atender às necessidades individuais de cada aluno (SANTOS e COSTA, 2023). O professor deve ser capaz de diferenciar suas abordagens de mediação, levando em consideração as diferentes formas de aprender e participar dos alunos.

A autonomia é uma das competências mais valorizadas no contexto educacional contemporâneo, pois está diretamente relacionada à capacidade dos alunos de assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Como aponta Lima (2021), a mediação oral tem um papel fundamental nesse processo, uma vez que ela estimula os alunos a se envolverem ativamente na construção do conhecimento, questionando, refletindo e propondo soluções.

A mediação oral também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a argumentação e a escuta ativa, essenciais para o exercício da cidadania. Barbosa (2021) destaca que, ao participar de discussões orais, os alunos não apenas desenvolvem seu pensamento crítico, mas também aprendem a respeitar e a considerar diferentes perspectivas, o que é fundamental para a convivência democrática. Assim, a mediação oral não só promove o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Além disso, a mediação oral favorece a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo. Segundo Gatti (2021), ao criar condições para que os alunos compartilhem suas ideias e construam conhecimento de forma

coletiva, a mediação oral fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Esse senso de pertencimento é um dos pilares da autonomia, pois motiva os alunos a se engajarem ativamente no processo educacional e a se responsabilizarem pelo seu próprio aprendizado.

Por fim, a reflexão sobre a importância da mediação oral deve considerar os impactos dessa prática na melhoria da qualidade do ensino. Como destacam Leite e Costa (2023), ao adotar estratégias de mediação oral, o professor cria um ambiente mais dinâmico, no qual os alunos são desafiados a pensar de forma crítica e a participar de maneira significativa. Isso contribui para uma aprendizagem mais profunda e duradoura, em que o aluno não é apenas um receptor passivo, mas um agente ativo na construção do conhecimento.

A análise das estratégias de mediação oral utilizadas pelos docentes, os desafios enfrentados na implementação dessas práticas e a reflexão sobre a importância da mediação oral para o desenvolvimento da autonomia estudantil demonstram o potencial dessa abordagem no contexto educacional.

As práticas de mediação oral, quando adotadas de forma consciente e planejada, podem promover um ambiente de ensino mais participativo, crítico e reflexivo, contribuindo para a formação de alunos autônomos e cidadãos críticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação oral, ao envolver o professor como facilitador do diálogo, estimula o aluno a se tornar protagonista de sua aprendizagem, incentivando-o a refletir, questionar e argumentar sobre os conteúdos abordados. Como destacado neste trabalho, práticas como o uso de perguntas abertas, debates, discussões em grupo e feedback oral são ferramentas poderosas para fomentar um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo.

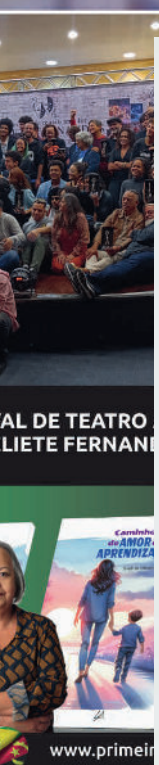
Essas estratégias não apenas contribuem para a construção de um conhecimento mais profundo e significativo, mas também preparam

os alunos para o exercício da cidadania, estimulando a capacidade crítica e a capacidade de análise de diferentes perspectivas.

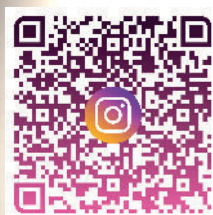
Entretanto, a implementação eficaz da mediação oral enfrenta desafios significativos, tanto no que diz respeito à formação contínua dos docentes quanto às resistências encontradas por parte dos alunos e ao tempo limitado para desenvolver práticas interativas. Nesse sentido, é essencial que as instituições de ensino promovam espaços de capacitação e reflexão pedagógica para os professores, possibilitando-lhes a adaptação das práticas às realidades específicas de suas turmas.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. M. A mediação oral e a participação estudantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 2, p. 187-204, 2021.
- BORGES, Valdir; MESQUIDA, Peri(org.). 1921 – Paulo Freire – 2021: 100 anos de ética, liberdade e educação. Curitiba: CRV, 2021. 278 p.
- COSTA, A. P. Ensino híbrido e mediação oral: perspectivas para o ensino contemporâneo. *Educação e Tecnologia*, v. 15, n. 3, p. 134-150, 2022.
- FREITAS, S. D. Mediação oral e a promoção do pensamento crítico. *Revista de Psicologia Educacional*, v. 38, n. 1, p. 54-67, 2021.
- GATTI, B. A. O desenvolvimento do pensamento crítico no contexto escolar. *Revista de Ensino e Sociedade*, v. 14, n. 4, p. 98-112, 2021.
- LEITE, D. M.; COSTA, F. A. Participação estudantil e sua relação com o aprendizado significativo. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar*, v. 22, n. 5, p. 56-70, 2023.
- LIMA, J. P. Estratégias de mediação oral no ensino híbrido. *Revista de Educação e Tecnologia*, v. 18, n. 1, p. 32-47, 2021.
- NUNES, C. L. A mediação oral como ferramenta de avaliação formativa. *Revista Educação e Aprendizagem*, v. 12, n. 3, p. 230-245, 2022.
- OLIVEIRA, T. S.; MARTINS, L. F. Resistências à participação ativa no ensino superior. *Revista de Estudos Educacionais*, v. 29, n. 2, p. 112-127, 2022.
- PEREIRA, F. L.; SANTOS, A. B. O papel das perguntas abertas na mediação oral. *Revista de Psicopedagogia*, v. 10, n. 4, p. 87-101, 2023.
- SANTOS, C. P.; COSTA, M. R. A diversidade cultural e os desafios da mediação oral. *Revista de Educação Intercultural*, v. 7, n. 6, p. 139-153, 2023.
- SILVA, J. da. Mediação oral na formação do pensamento crítico docente. São Paulo: Editora Educare, 2022. 180 p.
- SILVEIRA, M. T.; ALMEIDA, A. D. Mediação oral no contexto do ensino fundamental. *Revista de Educação e Ensino*, v. 24, n. 2, p. 201-215, 2021.
- SOUZA, Maria de. Oralidade e participação: estratégias didáticas no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Editora Saber, 2022. 212 p.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



**COORDENAÇÃO:**  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Ana Maria Dainauskas Soares
- Angélica Rodrigues Valentin
- Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
- Áurea Carvalho de Souza
- Daniel Pedro José
- Daniela dos Santos Magalhães
- Domingos Elias Sachico
- Domingos Fernando Cassuende Lucunde
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares e Edmilson dos Prazeres da Silva
- Edson Maria Sebastião Jorge
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Estevão Quixina Cassule
- Eunice Muansa Mueshi
- Feliciano da Cruz Vicente Manuel
- Fernando Sanji
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joaquim Pereira Bravo
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Luzinete Bispo dos Santos
- Manuel Esteves Mutalo Coa
- Manuel Ligas António
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Mvú André Dondo
- Mariangela de Jesus Chagas
- Mirella Clerici
- Nelito António
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Silvia Harue Yogui
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Sylas Ivan Rizzo Tudech
- Tânia Maria Pereira Castro
- Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
- Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

